



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UMA FIGURA GLORIOSA DA IGREJA

POR A. ROCHA MARTINS

FAZ quarenta e quatro anos que deixou este mundo para receber de Deus o prémio da sua vitória o grande apóstolo e bispo D. António Barroso. Figura inesquecível, pelo seu espírito de lutador acérrimo na defesa dos interesses sagrados da Igreja e da Pátria; apóstolo generoso e sacrificado que a tudo renunciava para se entregar, de alma e coração, ao serviço das missões, lutando, rezando e sofrendo para trazer a Cristo milhares de pagãos e dar a Portugal a glória da difusão do cristianismo no Império que nossos Maiores construíram à custa de tantos sacrifícios; mártir de uma doutrina de uma missão que penosamente aguenta as mais traições e vis perseguições dos inimigos de Deus e da Pátria e tudo sacrifica unicamente para servir. Lembrar neste dia a sua morte — princípio da verdadeira Vida — é apontar um exemplo luminoso a todos os portugueses dignos deste nome, nesta hora angustiada da Pátria. Lembrar esta data é, de alguma forma, prestar homenagem às virtudes morais, intelectuais e patrióticas de uma das mais gigantescas figuras nacionais dos últimos tempos. Lembrar esta data é orvalhar de saudade o túmulo venerando do barcelense ilustre que tanto brilho deu à sege episcopal do Porto e tanto realçou com o seu trabalho o sentido missionário da Nação Portuguesa. Recordam-nos com saudade os seus antigos diocesanos e nunca o poderão esquecer milhares de portugueses a quem chegou o influente benéfico da sua acção missionária e eminentemente apostólica.

Por isso, neste dia, pedimos a todos os nossos leitores, um preito de homenagem ao grande Bispo Missionário, e orações fervorosas a Deus de louvor e acção de graças por ter destacado entre os cristãos uma alma tão nobre e um carácter tão diamantino.

Mentalidade Europeia

POR A. FILIPE

SE novas concepções estão na base de qualquer transformação civilizacional, a mentalidade europeia só pode ser explicada a partir de factores de ordem espiritual. A técnica mesmo pressupõe um estádio cultural que a condicione.

Ora por uma análise superficial da mentalidade europeia deparamos com três linhas: a latina, a germânica e a eslava, geradoras, em épocas de florescimentos, de movimentos absorventes a que podemos chamar latinização, germanização e eslavização.

A mais duradoura, firme e equilibrada foi a latina que já como síntese do misticismo oriental e racionalismo grego foi extravasada a Roma, casando-se ao génio prático do romano de que o estolicismo constitui o pano de fundo.

Esta civilização latina foi sacudida pela maior das revoluções — atente-se nas suas consequências — a *Revolução Cristã* que é um facto de ordem cultural. O bárbaro num dia retalhou o império mas nas regiões profundamente cristianizadas, ele converteu-se também. E são essas regiões: Espanha, Portugal, França e Itália — que constituem o fulcro da chamada civilização ocidental cristã.

Aí pelo século X converteiram-se os germanos e os eslavos: conversão tardia que não logrou secar as raízes pagânicas donde mais tarde brotaria o movimento da Reforma, prejudicial no campo político pois aticou o absolutismo com o direito divino dos reis a que reagiu a democracia parlamentar e con-

(Continua na página 2)

O abastecimento de água à cidade

Conforme afirmámos no último número deste jornal, não concordamos com a opinião de que ninguém se interessa pela solução, aliás premente, do abastecimento de água à cidade. Bem sabemos que é desesperante a situação de muitas pessoas que nos dizem estar sem água há muitos dias. Isto é clamoroso. Entretanto, sabemos que a Câmara envida esforços para resolver o assunto, canalizando a água que virá abastecer a cidade e permitirá que todas as casas sejam abastecidas convenientemente. As obras que se estão a realizar em Abade do Neiva permitirão, depois de concluídas, um abastecimento razoável.

Atevemo-nos a pedir ao Senhor Presidente da Câmara que se desloque ao local, até com frequência, no sentido de activar as obras, com a certeza de que o assunto será mais rapidamente resolvido. As intervenções do distinto Engenheiro da Câmara não são suficientes, por melhor boa vontade que haja.

E' preciso a presença da Câmara junto das obras, dando assim o melhor sentido de interesse de forma a que todos vejam que há alguém que cuida a sério na solução dum problema tão candente para a Cidade.

—(—

A visita do Ministro do Ultramar ao arquipélago de Cabo Verde

A viagem ao arquipélago de Cabo Verde do Ministro do Ultramar, Prof. Adriano Moreira, tem decorrido dum modo verdadeiramente apoteótico. Os portugueses de Cabo Verde — brancos, pretos e mestiços — têm recebido o grande Ministro do Estado Novo com manifestações do mais delirante entusiasmo e do maior carinho.

As fotografias com que a imprensa diária tem completado as suas desenvolvidas reportagens assinalam bem o êxito da visita e o portuguêsismo das populações autóctones.

D. António Barroso

Por ALBERTO LEAL

MAIS um ano; portanto, mais um aniversário sobre o passamento do ilustre Bispo da Igreja, e, expoente máximo da caridade e humildade.

Passaram céleres estes 44 anos, e, parece que ainda estamos a assistir deslumbrados, ao seu imponente funeral, composto duma massa compacta de indivíduos de todas as camadas sociais, bem como duma fila interminável de veículos que, o Porto jamais viu.

Firmes com o nosso coração coberto de crepes, de pé sim, mas, com a nossa alma de joelhos e com os olhos rasos de lágrimas, vimos passar em religioso silêncio, o funeral que do Paço Episcopal, seguia a caminho da Sé Catedral.

E, assim, se findou e foi a enterrar um gigante que, tanta falta fez, inegavelmente, aos pobres, à Igreja e à Pátria.

Quem diria que, volvidos oito lustros, o seu tão querido Congo português, que ele tanto amou e onde lutou, seria teatro de atrocidades sem nome, praticadas por monstros vindos de extra-fronteiras.

D. António Barroso, amou e honrou a Igreja da qual foi digno Pastor, tendo sofrido por Ela os maiores vexames, quando do advento do regime republicano, pois, por



MISSA NOVA DO PADRE CHAVES TORRES

NUM domingo penumbroso de Agosto, quase a ameaçar chuva, fomos de abalada até à velha freguesia de Areias de Vilar, na margem esquerda do Rio Cávado. Freguesia muito antiga, de pergaminhadas tradições, onde frades benetos realizaram obra imperecível e deixaram para a posteridade a marca indelével do seu bem-fazer e da sua arte. O Convento de Vilar, de fundação beneditina, pois foi fundado por S. Martinho de Dume no século sexto da era de Cristo, foi destruído pelos árabes e reconstruído no século XI. É obra que vem desfiando os séculos e, hoje, serve de Igreja Paroquial, estando lá instalada uma obra de recu-

peração de doentes da benemerita e sempre digna de louvor Ordem de S. João de Deus. Deixe-se aqui um parêntese de consagração e de homenagem sincera aos Irmãos de S. João de Deus pela obra eminentemente apostólica e caritativa que vem realizando em Barcelos. Bem hajam!

Pois fomos de abalada até Vilar de Frades para assistir à Missa Nova do Padre Arlindo Chaves Torres — um sacerdote dotado de tão belas qualidades morais e intelectuais. Ligam-nos ao nível presbítero laços de amizade e de gratidão, pois é colaborador categorizado deste jornal e, estamos certos, sê-lo-á pela vida fora.

(Continua na página 2)

MISSA NOVA DO PADRE CHAVES TORRES

(Continuação da página 1)

Quisemos, por isso, estar presente na sua Missa Nova, dia de festa e de grande alegria para a Família e para a Terra. Era a Missa Nova do Padre Arlindo e o Casamento de sua Irmã D. Alice, distinta professora oficial. Desta forma juntavam-se duas solenes comemorações, enlaçando para a vida e para o futuro dois jovens esperançosos, um entregando-se à Igreja de Cristo, por quem trabalhará sempre, outro fundando um lar cristão, segundo o pensamento da Igreja e de Deus. Duas missões sagradas e altíssimas, porque ambas ao serviço de Deus e da Pátria.

Sentindo, como ninguém, esta alegria e vivendo-a inteiramente, os Pais e Irmãos do P.º Arlindo. A eles, nesta hora de festa, queremos manifestar sinceramente as nossas mais efusivas saudações e os nossos parabéns.

*

Às 10,30 horas partiu o luzido cortejo para o velho Convento de Areias de Vilar. A cerimónia do casamento da Irmã do neo-sacerdote e a Missa Nova eram aguardadas com a maior curiosidade e interesse por todas as pessoas. Respira-se um ar de festa. Flores, cânticos e foguetes dão uma ideia da enorme alegria que toda a freguesia vive naquele dia.

Acolitaram à Missa solene os Rev. Alberto Campinho e Oliveira Novais, servindo de Presbítero Assistente o Sr. Padre Rodrigo Alves Novais, arcepreste e de Mestre de Cerimónias o Snr. Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo. No coro encontrava-se o orfeão da Oficina de S. José, sob a hábil regência do Reverendo Costa Araújo.

A cerimónia decorre com toda a beleza litúrgica e impressiona vivamente os assistentes. Em lugar próprio encontram-se, emprestando so-

lenidade ao acto, seis sacerdotes revestidos de lindas capas de asperges.

Depois do Credo sobe ao púlpito o Rev. Costa Araújo, Director da Oficina de S. José, que profere uma formosíssima oração sobre o sacerdócio católico, destacando as qualidades do novo sacerdote Reverendo Chaves Torres.

No final, depois do soleníssimo Te Deum de acção de graças, seguiu-se a sempre comovedora cerimónia do beijão. Centenas de pessoas abeiraram-se do altar para beijar as mãos consagradas do novo Ministro de Deus que, comovidamente, a todos abençoou.

A todas estas cerimónias, em lugar de relevo, assistiram os noivos D. Alice Chaves Torres e Afonso Paixão Tenreiro. Festa comovedora que associou o casamento e a Missa Nova de dois irmãos, enchendo de alegria o lar dos nossos prezados amigos Álvaro Fernandes Torres e D. Encarnação Chaves, distinta professora.

As lavandas serviram os Senhores Dr. Francisco Torres, Afonso Paixão Tenreiro, Fernando dos Santos Barranha, Humberto Coelho Gonçalves, Miguel de Matos Graça e Luciano Chaves.

No final foi servido um magnífico almoço em casa dos pais do novo sacerdote. A ele assistiram pessoas de família e mais de trezentos amigos. Presidiu o P.º Arlindo, ladeado pelos pais e pelos noivos.

Várias pessoas exaltaram as qualidades morais e intelectuais do P.º Arlindo Chaves Torres, realçando as virtudes dos pais e augurando felicidades não só para o novo sacerdote, mas, também, para os noivos.

Aproveitamos este momento para mais uma vez apresentarmos à Família Chaves Torres as nossas saudações e felicitações pela realização desta festa tão encantadora e que deixou em todos a mais grata impressão.

decreto de 8 de Março de 1911, era declarada vaga a Diocese do Porto, sendo deste modo destituído de Bispo do Porto.

Foi preso, agredido e deportado, simplesmente, por não concordar com as injustiças de que estava a ser vítima a religião católica.

Honrou a Igreja é certo, mas, não honrou menos a PÁTRIA, tendo também por ela sofrido muitíssimo, pois, em terras de Angola, Moçambique e Índia, trabalhou e lutou sem descanso.

Após a partilha do Congo, na Conferência de Berlim, tomou parte preponderante e decisiva, junto do Rei do Congo, e, assim a parcela que nos coube, continuou sempre portuguesa.

Não obstante, ainda não foi prestada a devida gratidão, à memória santa, deste gigante da Igreja Católica e acérrimo patriota, pois, apesar de já terem decorrido 44 anos, verifica-se com tristeza que ainda é grande e aleivosa a ingratitude dos homens, para com este grande Servo de Deus e da Virgem Santíssima. — Enfim; que a sua límpida e luminosa alma, lá do Céu, nos proteja e nos cubra de bênçãos.

PORTO, 1962.

Externato «D. António Barroso»

Sexo Masculino — Alvará n.º 1.307

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

Mentalidade Europeia Pelas Termas do Eirogo

(Continuação da página 1)

tra esta o cesarismo ocasional apoiado por um forte partido; prejudicial também no campo económico pois originou a subversão da tábuca de valores medievais em prol da técnica, da acção e depois da burguesia, revolução mecânica e revolução industrial e com ela a crise do proletariado e a *questão social*.

Em nossos dias, o marxismo reencarna o ideal laborista que entronca na faceta calvinista da reforma e, tecnizando-se, constitui o que há de mais antagónico à civilização Ocidental Cristã: o marxismo é a heresia do ocidente. Isto será progresso mas um progresso descarrilado.

A Europa que nunca teve unidade nem natural, nem geográfica, nem antropológica vê-se hoje mais que nunca esfacelada no aspecto cultural. Certas correntes ideológicas alteram-lhe o lento evoluir, repuxam-na a certos extremos perigosos, roubando-lhe aquela tão segura e antiga estruturação empírica.

O eslavismo subiu a primeiro plano, restaurou velhas ideias imperialistas o que aliás é uma edição mais ampla do pangermanismo da ditadura alemã que igualmente superava em pretensões de integrar a humanidade numa comunidade paradasíaca à maneira do *paraíso soviético* fechado em Berlim com as célebres muralhas da vergonha.

A mentalidade europeia apresenta-se como um movimento pendular entre estes dois extremos: marxismo ou latinismo, matéria ou espírito.

—)(—

Dr. Abel Varela e Seixas

Depois de uma temporada de férias em Vila Praia de Âncora, regressou a Lisboa, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Snr. Dr. Abel Varela e Seixas.

Visado pela Censura

TRATAMENTO DE DOENTES POBRES — Não é segredo para ninguém existirem no concelho de Barcelos milhares de doentes pobres, carecidos de tratamento termal. Aos pobres, mais que a ninguém, interessa recuperar a saúde perdida para retomar o trabalho, único meio de que dispõem para fazer face às exigências vitais. A sociedade também não é indiferente a recuperação da sua classe mais activa e produtora. Por isso foi bem aceite a acertada medida, tomada em Sessão Camarária, de estender e ampliar a assistência a estes necessitados. Houve divergências, tomaram-se atitudes nem sempre justas ou correctamente interpretadas, mas finalmente prevaleceu o bom senso. Os resultados desta medida começam já a fazer-se sentir; nada mais agradável para quem dá que o reconhecimento sincero de quem recebe.

Para o futuro, e à medida que as disponibilidades das verbas destinadas à assistência o forem permitindo, há que ampliar a acção oficial permitindo que se trate o maior número.

Até lá, acedendo ao pedido de muitos dos actuais beneficiados, o público agradecimento à nobre Edilidade Barcelense, pelo muito que já fez pelos seus pobres.

MOVIMENTO DE DOENTES — Ainda a meio da época termal, já caminha para o meio milhar o número de doentes tratados por cá, o que, embora ridículo em meios altamente civilizados, constitui notável progresso das termas Barcelenses, ainda há bem pouco quase abandonadas e esquecidas.

Iniciaram o seu tratamento, durante a semana finda, as Snr.ªs D. Beatriz Lince, de Alcácer do Sal; D. Elisabeth Bordalo Cabral, D. Fernanda Emília Bordalo Cabral e menina Maria de La Sallete Bordalo Martins, da Guarda; D. Berta de Jesus Saraiva, do Porto; D. Maria Luísa de Magalhães, de Ponte do Lima; D. Maria Albina Ferreira, D. Maria Martinho de Sousa, D. Deolinda Rosa do Vale, D. Lucinda Faria, D. Maria Gomes Ferreira, D. Maria de Sousa Figueiredo, D. Ana da Costa Borges, D. Maria Umbelina Vila Verde e Professora D. Fernanda Leal Pinto, de Barcelos; e os Snrs. Dr. António de Miranda, Cônsul de Portugal, residente em Lisboa; Manuel Lourenço Dias, da Covilhã; Abílio Fernandes Mendes, de Vila Nova de Famalicão; Justino Martins, da Póvoa de Varzim; Cândido Machado, João Domingues de Araújo, Edgar Rei, Albino José da Silva, Daniel Gomes Ferreira e Abílio Fernandes Mendes, de Barcelos e Eng. Mário Augusto de Brito, do Porto.

UM CASO CLÍNICO — São reconhecidas de há muito as propriedades anti-álgicas das Águas do Eirogo. Excede, porém, todas as expectativas os resultados obtidos há dias na doente M. I. P. — ficha clínica n.º 281/62 — acometida de cólica renal, cuja sintomatologia dolorosa apenas cedeu à aplicação dum banho de imersão prolongado, a despeito de ter sido medicada, durante várias horas, com os melhores analgésicos e anti-espasmódicos de que a medicina moderna pode dispor.

Notícias diversas

Nas Termas de Vidago, a fazer tratamento, encontra-se o nosso estimado amigo senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara.

— Na cidade da Horta, a passar uma temporada, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e con-

terrâneo Snr. António da Silva Pimenta.

— Na sua propriedade de Arcozelo, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Joaquim Reis.

— Em Vila Boa-S. João, na sua propriedade, com sua esposa, filha e neto, o nosso prezado amigo Snr. António José de Sousa Costa.

D. Elisa Sellés Paes de Villas-Boas

Terno de Missas do 30.º Dia

Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas

Terno de Missas do 1.º Aniversário

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas de Segunda-feira — 3 de Setembro — e na Terça-feira — 4 de Setembro — às 9,30 horas, serão rezadas missas pelo eterno descanso de tão saudosos e queridos finados.

Barcelos, 30 de Agosto de 1962.

Noticias de Remelhe

Festa Missionária — Realizou-se no passado dia 19 uma linda e interessante festa missionária nesta freguesia. Além de Missa cantada, comunhão geral, e Hora Santa pelas Missões católicas e voações missionárias realizou-se no Salão Paroquial uma récita que muito agradou à numerosa assistência.

D. António Barroso — Passa no dia 31 o quadragésimo quarto aniversário do falecimento do Santo Bispo Missionário. Para comemorar esta data celebrar-se-ão várias Missas, nesse dia, na Capela-Jazigo.

Problemas rurais — Também o meio rural tem os seus problemas que carecem de rápida solução. Tenham-se em conta algumas fontes que estão transformadas em nojentos charcos e aporcalhados bebedouros de gado assim como algumas estradas tão esburacadas que mais parecem velhos caminhos da serra.

Não deve constituir ofensa para ninguém pedir mais atenção para estes problemas. A aldeia também tem problemas de primeira necessidade. E deve a imprensa ocupar-se um pouco mais em advogar as aspirações da nossa boa gente do campo. Insista-se sempre, e não se dê facilmente crédito ao tão rompido "não há dinheiro", com que se tenta tantas vezes calar quem pede a solução dos graves problemas da aldeia.

Justas aspirações — Cada freguesia tem as suas aspirações e a nossa também tem as suas. Quem não reconhece a urgência do arranjo das fontes dos Ameais e da Quinta, da ligação do lugar de Vilar ao da Igreja, e do lugar da Quinta ao centro da freguesia, e da construção de um segundo edifício escolar? Bem se interessam pela solução destes problemas as autoridades locais mas só por si nada podem.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, no passado sábado dia 18 do corrente, o nosso amigo Snr. Domingos Ferreira de Sousa, filho do Snr. José Ferreira de Sousa, já falecido e da Senhora D. Teresa Ferreira de Castro, da freguesia da Lama, realizou-se o seu casamento com a Snr.ª D. Maria Noémia Pinheiro de Sousa, simpática filha do Snr. Abílio Ferreira de Sousa e da Snr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues Pinheiro de Sousa, da mesma freguesia.

Presidiu à cerimónia o Senhor Padre José Vítor Gomes da Costa, pároco da freguesia e serviram de padrinhos os tios da noiva Snr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Pinheiro e o Snr. Domingos Rodrigues Pinheiro.

No Restaurante do Sameiro, aos noivos e convidados foi servido um lauto almoço.

Os noivos seguiram para o sul do país em viagem de núpcias.

— Em Areias de Vilar, na igreja do histórico convento de Vilar de Frades, no passado domingo 19 do corrente, o nosso prezado amigo Senhor Afonso Paixão Tenreiro, filho do Snr. José Tenreiro e da Snr.ª D. Maria do Rosário de Albuquerque Paixão, realizou o seu casamento com a nossa gentil conterrânea Senhora D. Alice Chaves Torres, professora oficial, prendada filha do Snr. Alvaro Fernandes Torres e da Snr.ª D. Encarnação Chaves.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Arlindo Chaves Torres irmão da noiva que, pouco depois, subiu ao altar para rezar a sua Missa Nova, assistindo o Rev. Cónego Rodrigues de Azevedo.

Foram padrinhos da noiva sua irmã Snr.ª D. Maria Emília da Encarnação Chaves Amoroso Whiteman e cunhado Snr. Fernando Antunes dos Santos Barranha e por parte do noivo a Snr.ª D. Maria Seara Ribeiro da Silva Paixão e o Snr. Afonso da Silva Paixão.

Os pais da noiva, ofereceram, aos numerosos convidados, um fino almoço.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

— No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, na passada quarta feira, dia 22 do corrente, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Simplício Cândido Monteiro de Sousa, funcionário da Agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor, filho da Snr.ª D. Maria José Monteiro de Sousa, já falecida e do Snr. Simplício Landolt de Sousa, realizou o seu casamento com a nossa simpática conterrânea Snr.ª D. Maria Alice Pereira de Miranda, Professora oficial, filha querida do Snr. José Luís Fitas de Miranda e da Snr.ª D. Antónia de Sousa Pereira, já falecida.

Presidiu ao acto o Reverendo Prior de Barcelos que, na altura própria, dirigiu

II Congresso Mundial do Fogo

Realizou-se em Lisboa de 23 a 26 do corrente, o II Congresso Mundial do Fogo.

O Congresso inaugurou-se sob a presidência do venerando Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás e com a presença de vários membros do Governo e outras altas individualidades.

No passado domingo, para encerramento do Congresso, no Parque Eduardo VII, o Senhor Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, em representação do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, celebrou o Santo Sacrifício pelas intenções dos Bombeiros de todo o Mundo.

Seguidamente, perante o Chefe do Estado que se encontrava acompanhado dos Senhores Ministros do Interior e da Marinha, desfilaram numerosos estandartes, dois mil bombeiros e quatrocentas viaturas.

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos estiveram representados no Congresso pelos Srs. Manuel P. da Quinta Júnior, 1.º Comandante e Jaime Mascarenhas Sineiro e no desfile com o estandarte da Corporação, um pronto-socorro, a ambulância e uma deputação de 20 bombeiros.

Exames

Na Escola do Magistério Primário de Vila Real, concluiu o curso de Professora com a honrosa classificação de 15 valores, a nossa conterrânea D. Maria Antonieta Barroso Coutinho.

— No Liceu Nacional de Vila Real, com plena aprovação, concluiu o 5.º ano dos Liceus, o Snr. Jorge Augusto Barroso Coutinho.

— No mesmo Liceu, fez a Secção de Letras do 5.º Ano, o Snr. José Luís Barroso Coutinho.

Aos inteligentes académicos e especialmente a seu Pai o nosso estimado Amigo Senhor Acácio Araújo Coutinho, acreditado comerciante desta praça, endereçamos as nossas felicitações.

aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a Senhora D. Berta Monteiro Saraiva e por parte do noivo seu pai e esposa Snr.ª D. Cecília Monteiro Saraiva de Sousa.

Finda a cerimónia religiosa, na Pousada da Franqueira, o pai da noiva ofereceu aos numerosos convidados um fino almoço, primorosamente servido pela conceituada Confeitaria e Pastelaria desta cidade "Galo Negro".

Aos brindes, diversos convidados, saudaram os noivos e as suas famílias.

Jornal de Barcelos deseja, aos novos lares católicos agora constituídos, as maiores felicidades.

Pela FRANQUEIRA

Visitantes

Durante a segunda quinzena de Julho, foi muito elevado o número de pessoas que visitaram o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, vindos dos mais diversos e distantes pontos do País.

Assim, registamos a presença de pessoas que aí se deslocaram, em automóveis, de Coimbra, Estoril, Vila do Conde, V. N. de Famalicão, Pevidém, Felgueiras, Algueirão, Lisboa, Braga, Penafiel, Almendra e Porto e ainda um automóvel, com senhoras, de Espanha.

Primeira Comunhão

No domingo, dia 22 de Julho, fez a sua primeira comunhão, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira o menino António Jardim da Silva, de S. Paio de Carvalhal.

Missa em acção de graças

No domingo, dia 29 de Julho, o Snr. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira celebrou uma missa, em acção de graças, mandada rezar por seu irmão, o ilustre barcelense e Deputado da Nação Snr. Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Promessas

No dia 20 de Julho, foram do Senhor da Fonte da Vida ao alto da Franqueira, de joelhos, Maria Rosa Pereira Monteiro, Maria Pereira Vilas Boas e Joaquina Pereira Monteiro, de Alvelos que também deitaram na caixa das esmolas, Escudos: 370\$00 em cumprimento duma promessa por Herculano Monteiro da Silva, da mesma freguesia.

— Também no domingo, dia 22 de Julho, em cumprimento de promessas feitas, deram três voltas de joelhos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira — Maria Arminda Figueiredo Pereira, de Vila F.-S. Martinho; Maria Adelaide Rodrigues Ivaes, Margarida da Conceição Pinto da Silva, Maria da Conceição dos S. Gomes, Maria Amélia de Sousa Vicência, Maria da Conceição de Sousa Vicência, Maria Teresa de Sousa Pereira e Maria da Conceição Fernandes da Silva, de Barcelos; Maria Miranda, da freguesia de Milhazes e Maria da Paz Pereira, de Arcozelo.

Casamento

No domingo, dia 29 de Julho, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, Manuel Domingos da Silva Correia, de Barcelos, realizou o seu casamento com Maria dos Santos Silva, natural da freguesia de Canidelo, do concelho de Vila do Conde.

César Ferreira Cardoso
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, os Snrs. Padre António Areias da Costa e Celestino Faria Nascimento e a menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria das Dores do Vale Frias, os Snrs. Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto e José Maria Fiuza e o menino José Carlos Azevedo Miranda Baptista.

Sábado — A Snr.^a D. Maria da Glória dos Santos Cunha, os Snrs. Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves, Domingos Ferreira Azevedo, Aníbal Araújo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Domingo — O Snr. José Augusto da Silva Pereira.

Segunda — Os Snrs. Padre Manuel Vieira Gonçalves e Agostinho Carvalho.

Terça — O menino António Ilídio da Silva Brandão Pimenta.

Quarta — A Snr.^a D. Adília dos Santos Lima.



Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Um filhinho do Snr. Carlos Pimenta dos Santos e da senhora D. Maria Fernanda Carvalho Araújo. Recebeu o nome de Pedro Carlos e foram padrinhos o Sr. Pedro Fortes de Carvalho e a Sr.^a D. Ana da Graça Ferreira de Carvalho;

— Um filhinho do Snr. Manuel José Pereira da Silva e da Snr.^a D. Maria do Vale Rodrigues. Foi-lhe dado o nome de Jorge Alberto e serviram de padrinhos o Sr. José da Silva e a Snr.^a D. Vitorina Pereira da Silva;

— Um filhinho do Snr. Armando Pimenta Ramião e da Snr.^a D. Josefina Lopes da Silva.

O neófito recebeu o nome de Mário Augusto, servindo de padrinhos o Snr. Mário da Silva Martins e a Sr.^a D. Laurinda Martins Faria.

— Na igreja paroquial de Arcozelo foi baptizado um filhinho do Sr. Joaquim Linhares Ribas e da Snr.^a D. Teresa de Jesus dos Santos Esteves. Recebeu o nome de João André, sendo padrinhos o Rev. Padre João Pereira Linhares e a Snr.^a D. Maria da Conceição Pereira Linhares.



Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Snrs.:

Alberto Pinto Rosa, Francisco José Senra, Manuel da Cruz Nascimento, Reinaldo Ferreira Casais, António Sousa Costa, Mário Vieira, Joaquim Fernandes de Brito, Manuel da Silva Vilaça, Dr. Francisco Simões Correia, Manuel António Campinho, Joaquim Esteves, Padre Francisco Lopes Azevedo, José Antunes Figueiredo Júnior, Camisaria Barcelense, Família de Manuel Cândido Gonçalves, Amílcar Sérgio de Lima, Eduardo Correia Vilas Boas, Aníbal Beza Ferraz, P.^o Joaquim da Cunha Peixoto, João dos Prazeres da Silva, Fernando Barbosa Grilo, João dos Prazeres da Silva, Alvaro Felgueiras de Sotto-Mayor, Padre António Carvalho Mariz, Fernando Lopes Rothes, Comendador António Santos da Cunha, Padre Manuel A. Abreu Carneiro, Cónego Dr. José Martins Gonçalves, D. Samarina Carmona Gonçalves Vaz, Reinaldo Pereira Machado, Padre Abílio Miranda de Sá, Aires Neiva de Oliveira, António Pedro do Carmo de S. Pinho, Padre José Miranda de Sousa, A Havaneza, D. Armanda Roriz Pereira, Dr. José Fonseca, João Gravato, José Fonseca, D. Maria Isabel Ribeiro Novo, António de Oliveira Madeira, Gaspar da Silva Rocha, Armando Pimenta, Dr. Fernando Rebelo Prata de Lima, Jaime Ferreira, Dr. Elias Cardoso Lopes, João Lemos, José Luís Pinto Martins, Dr. Mário V. de Sousa Basto, António de Castro Cadinha, D. Maria da Glória Bandeira Ferreira, Fernando Duarte Figueiredo, António Augusto Matos de Carvalho, Dr.^a D. Julieta Maria da Silva Barbosa, Augusto J. da Silva Matos, Augusto Gomes de Barros, Manuel Eiras Barreiro, Paulino de Araújo Loureiro, Laurentino Matos dos Santos, Padre Paulino do Vale Novais, António Acácio Nunes, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Guilherme Machado L. de Faria, Abel Varzim da S. Miranda, Dr. Albino Borges de Pinho, D. Maria Avelina Faria Duarte, Família Faria, António P. Barroso, Jorge Fortuna de Carvalho, Camilo Fortuna de Carvalho, Joaquim Costa e Silva, D. Maria Laura D. Senra, João José de Miranda, Domingos Barbosa Maciel, Fernando de Almeida Agra, Claudino Henrique de C. Lima, Claudino Martins Vieira, João Gomes Lourenço, Fernando Duarte F. Pedras, Joaquim Augusto Falcão, Padre Manuel de Oliveira Miranda, Hermínio Gomes da Silva, João Gonçalves Figueiredo, Daniel Carvalho, Dr. Aires Duarte, António Figueiredo de Brito, António de Jesus Fernandes, António Cardoso e Silva, D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos.

(Continua)

Grupo Coral do Baixo Limpopo

O Grupo Coral formado por trabalhadores do colonato do Limpopo que veio de visita à Metrópole, depois de ter permanecido em Lisboa vários dias, acabou de partir para o Norte do País.

Durante o tempo que estiveram em Lisboa, os componentes deste Grupo Coral ficaram conhecendo a cidade, tendo ainda na companhia dos seus dirigentes, o Padre Silva Vieira e o Secretário Administrativo Benjamim Manso e do funcionário da Agência-Geral do Ultramar Fernando Sá e Melo, visitado também Queluz, Sintra, Estoril, Cascais e as instalações da Siderurgia Nacional.

Este Grupo que interpreta canções e coros populares de Moçambique, de grande efeito e cheios de interesse pelo tipismo de que se revestem, já figurou nos programas da Emissora Nacional, da TV e actuou duas noites no Restaurante Folclore e no Casino Estoril.

Durante a viagem agora iniciada, terão oportunidade de se exhibir em vários pontos do norte do país, donde chegaram convites para serem ouvidos, estando já marcadas as datas das suas actuações no Porto e em Braga.

Todos os elementos deste coro moçambicano se encontram visivelmente satisfeitos pela forma como estão sendo recebidos e pelos aplausos que ouviram aos números do seu repertório.

Também os tem impressionado muito a revelação que tiveram da Metrópole portuguesa, como afirmaram mais uma vez, ainda ontem, ao saírem da Siderurgia Nacional.

Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

Anúncio

Casa do Povo de Pedra Furada

Concurso Médico

Torna-se público que está aberto concurso para o lugar de médico deste Organismo, pelo prazo de 30 dias a contar desta data.

As condições de concurso estão patentes na sede da Casa do Povo ou na Delegação do I. N. T. P. em Braga, nas horas normais de expediente.

Casa do Povo de Pedra Furada, 22 de Agosto de 1962.

O Presidente da Direcção:

João do Vale Vilas Boas

Excessos de velocidades

Os excessos de velocidades continuam a causar nas estradas portuguesas os mais trágicos desastres.

Os ciclistas também continuam a marchar, aos pares pelas estradas e as camionetes de carga a velocidades muitas vezes, superiores à dos automóveis ligeiros

Nas ruas da nossa cidade alguns veículos automóveis e bicicletas motorizadas continuam a passar às velocidades que lhe apeteçam.

Informa-nos um nosso leitor que se queixou à Polícia de Viação e Trânsito contra um motorista duma camionete de carga que, na passada segunda feira, na estrada de Arcozelo, seguia a uma velocidade, verdadeiramente criminosa.



Festa de Santa Luzia

Nos próximos dias 1 e 2 de Setembro, sábado e domingo, na freguesia de Encourados, realizam-se as festas em honra de Santa Luzia.



Em Alvelos

Nos próximos dias 1 e 2 de Setembro, realizam-se em Alvelos as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores.

No sábado à noite, às 21 horas, haverá uma grande Procissão luminosa e no domingo, às 11 horas, missa solene a grande instrumental e de tarde, às 15 horas, Exposição Solene, sermão, bênção e em seguida Grandiosa Procissão com diversos andores, anjinhos e muitas outras figuras alusivas à vida de N.^a Senhora.

Os festejos serão abrilhantados pelas bandas dos Bombeiros de Fão e dos Bombeiros de Barcelinhos.



XXXIV Concurso de Literatura Ultramarina

Continua aberto, até 31 de Agosto, o prazo para a entrega dos originais destinados ao XXXIV Concurso de Literatura Ultramarina que, como de costume, será mais uma vez organizado, no ano corrente, pela Agência-Geral do Ultramar.

A este certame literário, um dos mais antigos que se realizam entre nós e que, por isso mesmo, ganhou jus a uma posição de incontestável relevo no nosso meio, poderão concorrer todos os cidadãos portugueses que o desejem, quer apresentando obras já impressas, quer originais, apenas, dactilografados.

As modalidades previstas no respectivo regulamento são a poesia, a novelística, o ensaio e a história, havendo para cada uma das primeiras um prémio de 10 000 escudos, sendo o prémio a atribuir às obras históricas de 15 000 escudos.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Vaga de calor

O continente português encontra-se há dias sob uma vaga de calor.

Ante-ontem, registou-se o dia mais quente do ano.

Em Lisboa, a temperatura à sombra ultrapassou 37º mas a maior temperatura registou-se em Coimbra onde o termómetro registou 42º à sombra.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 - BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CEVA

Fortifica e engorda.

Laboratório da Farmácia Pinho
GUIA-LEIRIA

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82525
Residência 82609

BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

EM GILMONDE

VENDEM-SE

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal. Falar com Joaquim Miranda, Gilmonde.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Para os Lavradores

Estudos iniciais sobre o problema do avermelhamento com enrolamento (vermelhão) na videira, permitiram verificar que nalguns casos havia transmissibilidade desta doença por enxertia, o que levou ao estabelecimento da sua natureza patológica comportando-se como uma virose.

Este conceito foi então generalizado. O prosseguimento dos ensaios permitiu, porém, verificar que os sintomas de avermelhamento só por si, podiam ser determinados por outras condições fisiológicas ou patológicas, muito especialmente por ataques de oídio, originando uma sobreposição de sintomas de avermelhamento de difícil distinção dos sintomas típicos do enrolamento causado por vírus.

Verificou-se ainda que as videiras atacadas pelo vírus do enrolamento se mostravam mais susceptíveis ao oídio.

Os ensaios realizados nos últimos 5 anos pelo Posto Agrário de Braga levaram à conclusão que determinadas modalidades de tratamento originavam uma acentuada melhoria vegetativa e a atenuação dos sintomas do avermelhamento sem interferirem, porém no enrolamento do vírus.

Assim no estado actual dos conhecimentos podemos desde já informar que tem conduzido a bons resultados o seguinte esquema de tratamento:

a) Aplicação de calda bordeleza fortemente alcalina (doses de sulfato de cobre de 1 a 2% com vantagens da concentração mais alta, mormente depois da alimpa).

b) Durante o período da alimpa substituir a calda bordeleza por uma calda dum fungicida orgânico.

c) Juntar em todas as pulverizações, inclusivé durante a alimpa, enxofre molhável, usando a concentração máxima indicada pelo fabricante, enquanto a temperatura for baixa.

d) Iniciar os tratamentos logo após a rebentação, fazendo a 2.ª aplicação 8 dias depois e mantendo daí em diante intervalos de 14 dias, a não ser no período da alimpa, em que o intervalo entre a aplicação do fungicida orgânico e da calda bordeleza seguinte, deverá ser de 10 dias.

e) Nas castas muito sensíveis ao oídio, nas zonas propícias ao seu aparecimento ou em anos muito favoráveis ao desenvolvimento desta doença, completar o tratamento com polvilhações de enxofre flor, nos intervalos das pulverizações seguintes à alimpa e sobretudo durante esta.

Noticias de Fragoso

Em 15 e 19 do corrente cantaram a sua Missa Nova, na igreja paroquial desta freguesia, os Revs. Padres da Congregação Vicentina, Bazílio de Sá Montenegro e Jaime Martins da Silva Cruz.

O primeiro é filho do senhor Porfirio Rodrigues Montenegro e da Snr.ª Rosalina de Sá; o segundo é filho do Snr. António Martins Dias da Cruz e de Teodora da Silva, já falecida.

Ambas as cerimónias tiveram a maior concorrência, tendo-se associado entusiasticamente a população local.

Em homenagem a estes dois sacerdotes foram levantados arcos triunfais e ornamentaram-se os caminhos por onde seguiu o cortejo. Todos estes serviços foram espontaneamente preparados pelos rapazes e raparigas da freguesia, que trabalharam da melhor vontade.

Durante estas manifestações foi queimada grande quantidade de fogo de artifício.

Foram dois dias grandes para esta freguesia, que há perto de 50 anos não tinha a honra de assistir a semelhante acontecimento.

Aos novos sacerdotes, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos-lhes um fecundo e próspero apostolado para bem de todos.

— Apresentou-nos os seus amáveis cumprimentos o senhor Tomás da Costa Oliveira, dessa cidade, gentileza que gostosamente registamos e agradecemos.

— Várias pessoas desta freguesia já se encontram a veranejar na praia de S. Bartolomeu do Mar, e entre elas, a menina Fernanda Gomes Barbosa, inteligente estudante na Escola do Magistério, de Viana do Castelo.

— Para a mesma praia seguirão dentro de dias outras pessoas.

— De passagem por aqui, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo Snr. Augusto Gonçalves Vilachã, inteligente seminarista, que em breve veremos subir os degraus do altar.

— Na sua Quinta do Ruão, desta freguesia, e na companhia de sua Esposa Sr.ª D. Clementina Corte Real Neiva, encontra-se o Snr. Dr. António Baptista Neiva, advogado.

— Com sua dedicada Esposa e filhos, encontra-se aqui a passar alguns dias o nosso conterrâneo Snr. Manuel F. Neves, residente na Capital.

— Num desastre, com o seu tractor, ficou bastante ferido o jovem Henrique Neiva Feros, residente no lugar de Penas. Recolheu ao Hospital dessa cidade. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

C.

Frutos... do Sabugueiro

(Continuação da página 6)

larização e despesa do produto. **Porque, todos juntos ou cada um à vez, não experimentam acabar com os sabugueiros, cultivando-os apenas os laboratórios, e meter os negociantes de baga, por uns dias, à cadeia?** Que grande mérito não seria o de quem fosse capaz! Andem, que a *vide americana também foi cortada, e sempre era vide!* E, depois, eu não me importo de pagar uma sobretaxa por pipa que colha, aos sete ou àquele dos sete que conseguirem a destruição dos **sabugueiros** e dos «**sabriguistas**» e o controle dos químicos como a estrechina. Receio, porém, que sete sejam demais para lhes serem pedidas responsabilidades. Talvez que as suas atribuições se entretrechoquem, colidam seus direitos e seus deveres, a ponto de cada um alijar sobre o outro obrigações indefenidas, mas concretas e reais, resultando que a coisa ande, assim, a... **precisar de reforma orgânica.**

Era preciso, era urgente **fazer-se à baga e aos químicos como se fez ao produtor directo com menor razão.** Isto, a bem dum milhão de portugueses que labora o vinho e dos muitos milhões que o podem, depois, beber sem receio.

Acabo, ante o grosso comércio de baga que está eminente, parafraseando a Formosíssima Maria: *corre... que se não corre... já não achas a quem socorres.*

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

(Continuação da página 6)

dia 14 deste Agosto, assim vai dar *pescoço e cabeça* à Estrada de Cossourado. Os braços deverão continuar, mas não são de tanta pressa.

*

Mas perdeu-se o N.º II das nossas Crónicas sobre a Estrada de Cossourado, isso é que é facto; e dele constavam emendas e umas *gralhas* do artigo de 31/8/1961.

Vamos corrigi-las, para que se entenda o texto, que *tudo conspirou* contra nós:

Onde se lia «*Panque lucrrou... com sua mala (do correio) por Tamel; leia-se: e cerca do meio-dia já as malas regressavam (a de Panque e a de Cossourado) para Aborim.*

Mais abaixo, onde se lê «*e os lugares de Bouças e Navió... não ter um ramal da estrada de Cossourado, a E. M. 547-2*», leia-se: «*e os lugares do Rojadoiro ou Rejadoiro, Bouças, e Navió e Paço (do Duque) não ter um ramal da estrada de*

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

	Transporte	46.005\$50
Filha de Frederico Augusto Pereira de Carvalho		50\$00
D. Violante Pereira da Costa		20\$00
João Teixeira Guilherme		100\$00
Manuel Pacheco Carvalho		200\$00
António Martins		15\$00
João Gomes Pereira Pinheiro		10\$00
D. Luísa Gonçalves Lima		10\$00
Delegação da Companhia «Comércio e Indústria»		150\$00
Carlos Eduardo da Silva Vinagre		150\$00
Armando Leite Pacheco (2.ª)		20\$00
José Soucasaux		100\$00
Aurélio Silva		300\$00
D. Rosa Coelho		50\$00
Edmundo Simões da Cunha		50\$00
Carlos Ramos		50\$00
Dr. Manuel Henriques Moreira		100\$00
D. Aurora Ferreira Lemos e Irmãs		300\$00
Professora D. Rosa do Carmo Simões		100\$00
Armando Leite Pacheco (3.ª)		20\$00
D. Júlia dos Prazeres da Costa		20\$00

(Continua)

O X Congresso Internacional de Pediatria

(Continuação da página 6)

três sessões plenárias dedicadas a temas de maior actualidade, alguns simpósios e mesas redondas.

Numa sala especial, *exibir-se-ão* 38 filmes científicos.

A parte científica comporta também 118 «stands» de exposição de trabalhos de investigação pediátrica, sob a forma de gráficos, diapositivos, fotografias e desenhos.

Na preparação do programa social, teve a comissão organizadora do Congresso a melhor compreensão por parte das mais diversas instituições. Deve referir-se a colaboração especialmente importante do Ministério dos Negócios estrangeiros e da Câmara Municipal de Lisboa, que oferecem recepções à totalidade dos congressistas, nas Necessidades e em Montes Claros, respectivamente; do Secretariado Nacional da Informação que apresenta o grupo de Bailados Verde Gaio, da recepção-jantar da F. I. L. e colabora na tourada à antiga portuguesa; e ainda os proprietários das principais casas agrícolas do Ribatejo, que dão o seu concurso à «Festa no Campo», espectáculo que se dedica a todos os congressistas, no último dia do Congresso e que se realiza na Herdade de Pancas.

Vende-se

Casa com quintal e terreno para construção, rendimento 24 contos por ano, piano e automóvel, motivo de retirada para Espanha, urgente.

Campo 28 de Maio, 39 — BARCELOS.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX** TELEFONE 82345 *Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.* **BARCELOS**

Cossourado, a E. M. 547-1. Prometia-se no fim *Continuará*, mas infelizmente, até 14 de Abril deste ano, não apareceu o artigo II, que era por onde começava a continuação.

Também se completaram os 11 anos do começo das teraplanagens (em 25/6/1962), e não continuaram as obras. Acabou a Ponte de Mondim — *mais larga cerca de 1 metro, que a de Barcelos para Barcelinhos*, e com passeios mais largos; e há 2 anos estava a continuação

garantida no II Plano de Fomento, e... tudo ficou *en-cravado!*

O estado de guerra, que nos urdiram «Satanás e os outros espíritos malignos», fez a Defesa Nacional absorvesse despesas avultadas, e alguns dos que sofreram a demora foram a *Ponte da Aveleira* e a «*cabeça*» da Estrada de Cossourado (E. M. 547).

Também apareceu *diabrum* contra a Capela de St.ª Maria da Cadavosa.

(Findou desta vez.)

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

II (erratas do I)

NO próximo dia 31 deste Agosto de 1962, completam-se 35 anos de luta pela estrada de Cossourado (quase metade da nossa vida), e em 1961 prometíamos continuar com as crónicas relativas ao assunto.

Fomos pouco feliz com a promessa, porque se perdeu o artigo II. Em 18/10/61, ainda nada mais tinha vindo a lume neste semanário, apesar de ter original fornecido; e, no tal dia 18, nós entregámos ao Rev.^{mo} Snr. Director uma série de artigos, com o III e seguintes, que também andou com pouca sorte, pois teve muitas interrupções, e só acabou em 14 de Abril deste ano de 1962. Desde 14 de Dezembro último, levou 4 meses a acordar! E nós também só acordamos, depois de 4 meses posteriores! E muitas graças a Deus, que ainda vamos vivendo!

Mas não admirámos a pouca sorte, com tamanha demora, pois 1961 foi ano infelicíssimo para nossa Pátria, porque, além do maldito terrorismo ao Norte de Angola (e «Angola é nossa!»), foi-nos roubado o «Estado Português da Índia» pelo hipócrita Landru, de convivência com os que eram nossos aliados, mas que não foram amigos nem leais. Demais, tendo saído a lume um artigo nosso, em 14 de Dezembro — e com numeração errada — só em 14 do último Abril veio o que parecia restante. É que o *Jornal de Barcelos* tem sido de «Santa Maria de Todo o Mundo», mas muitas vezes sem interesse para o nosso grande concelho de 89 freguesias (que, até ao Código Administrativo de 1940, eram 95, e ficou com a mesma área — e população acrescida — das 6 extintas e anexadas às vizinhas). Temos às vezes uns *Horizontes* cujo cabeçalho gasta um terço de página (e Deus sabe como aquilo sai redigido, e nós também sabemos, Deus louvado!).

Ano infeliz foi o de 1961, e mais não era bissexto, e infeliz tem sido a estrada de Cossourado, que não tem tido seguimento algum, depois da Ponte de Mondim, certamente, por causa da guerra que Satanás tem movido a Portugal Cristão — a Nação que o Infante D. Henrique fez apostólica do Cristianismo em todo o Mundo e por causa talvez das fúrias do pandilha da União Indiana e doutros «espíritos malignos» que estre-

bucham contra a nossa antiga Comenda de N. S. Jesus Cristo de S. Tiago de Cossourado, pois o Papa Martinho V nomeara o nosso Infante Navegador como Administrador Apostólico da Ordem de Cristo. Satanás encarnado em gente — o Anticristo — tem feito quanto pode para prejudicar Portugal, e parece que também para prejudicar a nossa antiga Comenda de Cristo.

Imaginem os nossos caros leitores que já se completaram 11 anos, em 25 de Junho último, depois que na estrada nossa começaram as obras, e... já tem 1 braço e projecto de outro — tem o 2.º e projecto para o 1.º (I) e falta-lhe ainda a cabeça! Nasceu-lhe primeiro o braço 2.º, ainda se espera o braço 1.º (I) e... ainda não tem pescoço nem cabeça!...

O Ministério das Obras Públicas deu-lhe o Número de E. M. 547 (Estrada Municipal n.º 547, que é o mesmo desde Forjão, por Ardegão, até à E. N. 304, no lugar da capelinha de S. Cristóvão, que se chama S. Cristóvão — para ligar a Freixo, como se pediu em 31/8/1927. Mas passou a chamar-se E. M. 547-2, desde o lugar de Alvagada, até à Ponte de Mondim, e chamou-se-á E. M. 547-1, desde Grimancinhos até ao limite de Balugães, no lugar de Navió.

— E o pescoço e a cabeça?

— O pescoço, que será a nova Ponte da Aveleira, ainda não tem projecto, e a cabeça, desde ali, até Forjão (até onde já chegou a terraplanagem de Ardegão), também não, nem sequer se vê no papel! Serão uns 700 metros, desde a ponte, à parte já cortada em Ardegão. Pois também não consta que tenha projecto!

Ora a Junta da Freguesia já tinha feito um arranjo sofrível à antiga Estrada Velha (Estrada Cadavosa?), entre Grimancinhos e Navió, e já transitam automóveis ligeiros e caminhões com madeira, entre Grimancinhos e Balugães; o que era urgente era também transitarem entre Forjão e Alvagada, para transitarem entre Freixo e Tamel, pelo Cruzeiro de Cossourado. Mas isto não foi julgado urgente! Assim parece que irão aparecer os 2 braços, antes do pescoço e da cabeça!

Não parece razoável este andamento (há 3 anos parado!), antes parece chover no molhado, e aproveitamos a

Filhos de beneficiários da Caixa Sindical Têxtil vão frequentar uma Colónia de férias à beira mar

CERCA de mil crianças filhas de beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, vão frequentar a Colónia Balnear «Dr. OLIVEIRA SALAZAR», na Figueira da Foz, durante o período de 20 dias, a partir de 14 do próximo mês de Setembro.

Os encargos resultantes deste importante benefício, concedido pela primeira vez aos filhos do pessoal da Indústria Têxtil, serão suportados pela Federação das Caixas de Previdência — «OBRAS SOCIAIS» e pela referida Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil.

A inscrição foi feita por intermédio dos Sindicatos Nacionais e suas secções que abrangem o pessoal das actividades têxteis integradas naquela Instituição de Previdência, com activa colaboração da Federação Nacional dos mesmos Sindicatos.

O benefício é concedido a todas as crianças dos 7 aos 12 anos que foram oportunamente inscritas.

Residem nos concelhos de Alcobaca, Almada, Barcelos, Fafe, Famalicão, Gondomar, Guimarães, Lisboa, Loures, Lousã, Maia, Matosinhos, Oeiras, Oliveira do Bairro, Porto, Santo Tirso, Tomar, Valongo, Valongo Vouga, Vila da Feira e Vila Nova de Gaia.

Uma comissão, constituída por funcionários da Federação «OBRAS SOCIAIS», da Caixa Têxtil e da Federação dos Sindicatos, está incumbida de tratar de todos os assuntos relacionados com a deslocação das crianças.

vinda à Póvoa de Varzim de S. Ex.^a o Ministro das O. P., para entregar-lhe um breve memorial neste sentido, em 2 de Junho último.

O caso foi falado e foi visto de tal jeito, que... no dia seguinte apareceu uma fotografia, em que parecia que S. Ex.^a tinha ganho barbas brancas, quase tanto como as nossas! Parecia, à primeira vista, mas na realidade não.

S. Ex.^a o Senhor Dr. Engenheiro Arantes e Oliveira, em extremo gentil, não ganhou as barbas nem envelheceu; aceitou o memorial, e prometeu atendê-lo na primeira oportunidade. E o Senhor Ministro das O. P. não falta ao prometido; como prometeu aos poveiros continuar e acabar o porto de pesca, e já despachou a fase final no

(Continua na página 5)

Frutos... do Sabugueiro

Por A. MAGALHÃES

IX

HÁ coisas para as quais, por melhor boa vontade que haja, não vemos explicação.

Foi rija a luta contra o vinho americano. Atacou-se na raiz, obrigando ao corte e arranque ou enxerto da vide; mobilizaram-se forças regulares e armamento bélico para cumprimento da medida. Os responsáveis souberam cumprir e dar sova mestra na produção do vinho americano, e tê-la-iam reduzido a zero se, nestes últimos tempos, não tivessem afrouxado um pouco. Mas, que diabo, aquilo era vinho! Bebia-se, não prejudicava a saúde de ninguém com o seu teor alcoólico ou composição química, e o pobre gostava dele! Fazia concorrência aos vinhos de casta, sei disso. Sei também que não gastava sulfato, que não esperava os calores de verão e que à beira mar não havia doutro, que ressuscitou e já se faz razoável comércio dele. Porém, o que é preciso dizer-se é que, na altura, em face das medidas draconianas tomadas pelo grande comércio que empenhou forças e cabedais durante uns anos, o «maricaninho» desapareceu. E, para prova, eu e muita gente que o tinha em terras lentas pode atestá-lo. Portanto, a luta fez-se contra um vinho que era de videira, e ele... teria desaparecido de todo se não houvesse afrouxamento.

Pois bem, porque não se usa, e com muito maior razão, o mesmo método com a baga do sabugueiro, destruindo os sabugueiros como foram destruídas as videiras americanas, cortando-os, arrancando-os e multando os detentores como se tivessem pimentão, árvore do tabaco ou a marujoana? Desta arte já não era o suportável (eu não o defendo, fosse embora, mal menor) «maricaninho» a combater, mas o insuportável e intrajável «traçadinho», «brandinho» e verdinho de 3.ª!

Que desleixos ou virtudes consentem a existência e tráfico de semelhante mixórdice?

Avizinha-se a colheita e... aprestam-se os «sabuguitas» para o negócio da baga. Dizem que não faz mal... que é imperceptível pela fiscalização... e, mastigam-na ante o cliente possível, para que se inteire da sua inocuidade e força de coloração!!

Não faz mal?! E a vigarice? E a água que depois se pode adicionar à mistela? E o roubo a quem paga aquele... vinho? E a desmoralização de quem labora vinhos conscienciosamente? Ora!...

Ora, também eu digo; abollu-se o americano e surge tanta mixórdia vínica! Sete organismos interferem na indústria e comércio dos vinhos. Todos eles percebem quotas, taxas e adicionais para regu-

(Continua na página 5)

O X Congresso Internacional de Pediatria

MAIS de três mil congressistas estarão presentes na X Reunião Internacional de Pediatria que se realiza na Cidade Universitária de Lisboa, de 9 a 15 do próximo mês de Setembro.

O mais importante congresso que se tem efectuado no nosso país, realizar-se-á sob o alto patrocínio do Snr. Presidente da República e os auspícios da Associação Internacional de Pediatria e da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Estarão presentes a tão importante reunião científica congressistas provenientes de 68 países.

A intensa actividade empreendida pelos responsáveis pela organização do X Congresso Internacional de Pediatria, mereceu desde logo a melhor atenção das entidades oficiais, designadamente dos Ministros do Interior, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional e da Saúde que se encontram entre as entidades que constituem a comissão de honra.

Um dos trabalhos árduos da Organização do X Congresso Internacional de Pediatria, foi o planeamento do Programa Científico.

Teve que se apreciar, escolher e programar, cerca de um milhar de comunicações, a distribuir por dezassete secções de grupo, com 56 sessões de trabalho.

Funcionarão, ao mesmo tempo, nove salas, todas com interpretação simultânea para francês e inglês, além de

(Continua na página 5)